Plano Nacional

REVISÃO A PARTIR DO PLANO DECENAL
DESAFIOS

DALKA CHAVES DE ALMEIDA FERRARI
Coordenadora do CNRVV
Centro de Referência às Vítimas de Violência
Instituto SEDES SAPIENTIAE

CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
cnrvv@sedes.org.br
cnrvv@sedes.org.br

O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS?

Política Pública é a forma de efetivar direitos, intervindo na realidade social.

Ela é o principal instrumento utilizado para coordenar programas e ações públicos.

CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
cnrvv@sedes.org.br
cnrvv@sedes.org.br

Desafios no Enfrentamento à Violência Sexual Infanto- Juvenil

Constituição Federal de 1988

Convenção sobre os direitos das crianças (1989)

ECA em 1990: doutrina de proteção

CNRVV - CENTRO DE REFERÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
cnrvv@sedes.org.br
cnrvv@sedes.org.br

2000 Plano Nacional (PN) de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

2003 Início do processo de atualização do PN para introduzir indicadores de monitoramento e avaliar seu impacto na formulação de políticas públicas

2008 Brasil sediou o III Congresso Mundial de Enfrentamento da ESCA

2010 Brasil produziu Plano Decenal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes

ATUALMENTE

A revisão do PNEVSCA baseia-se na construção de INDICADORES que viabilizem a ESTRUTURAÇÃO de um PROCESSO DE MONITORAMENTO e AVALIAÇÃO que estejam em consonância com as diretrizes da ONU para a CONSTRUÇÃO DE INDICADORES EM DIREITOS HUMANOS

DEFINIÇÃO

Neste documento, entende-se a VIOLÊNCIA SEXUAL, expressada em duas formas - abuso e exploração sexual- como todo ato, de qualquer natureza, atentatório ao direito humano ao desenvolvimento sexual da criança e do adolescente, praticado por agente em situação de poder e de desenvlvimento sexual desigual em relação à criança e adolescente vítimas.

INDICADORES

PARA A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES PROPOSTA NESTA REVISÃO do PLANO NACIONAl, em 2013 OPTOU-SE POR ESCOLHER INDICADORES INDIVISÍVEIS, PORÉM DIDÁTICAMENTE SISTEMATIZADOS POR EIXOS DO Plano Nacional de 2000.,

Eixo estudos e pesquisas (Análise da Situação)

Os Indicadores deste eixo precisam inferir o nível de efetivação na realização de estudos quantitativos e qualitativos da situação de violência sexual contra crianças e adolescentes no território nacional, com ênfase nas proporções estabelecidas a partir de conceitos de direitos bem como sobre a situação da violência sexual e as possibilidades de cenários futuros.

EIXO ESTUDOS E PESQUISAS:

Sistematização da incidência, verificando como o fenômeno se manifesta em cada região e fazendo a troca de informações entre os serviços locais.

Várias Instituições de SP que trabalham com violência sexual. vêm desenvolvendo levantamentos, pesquisas específicas.

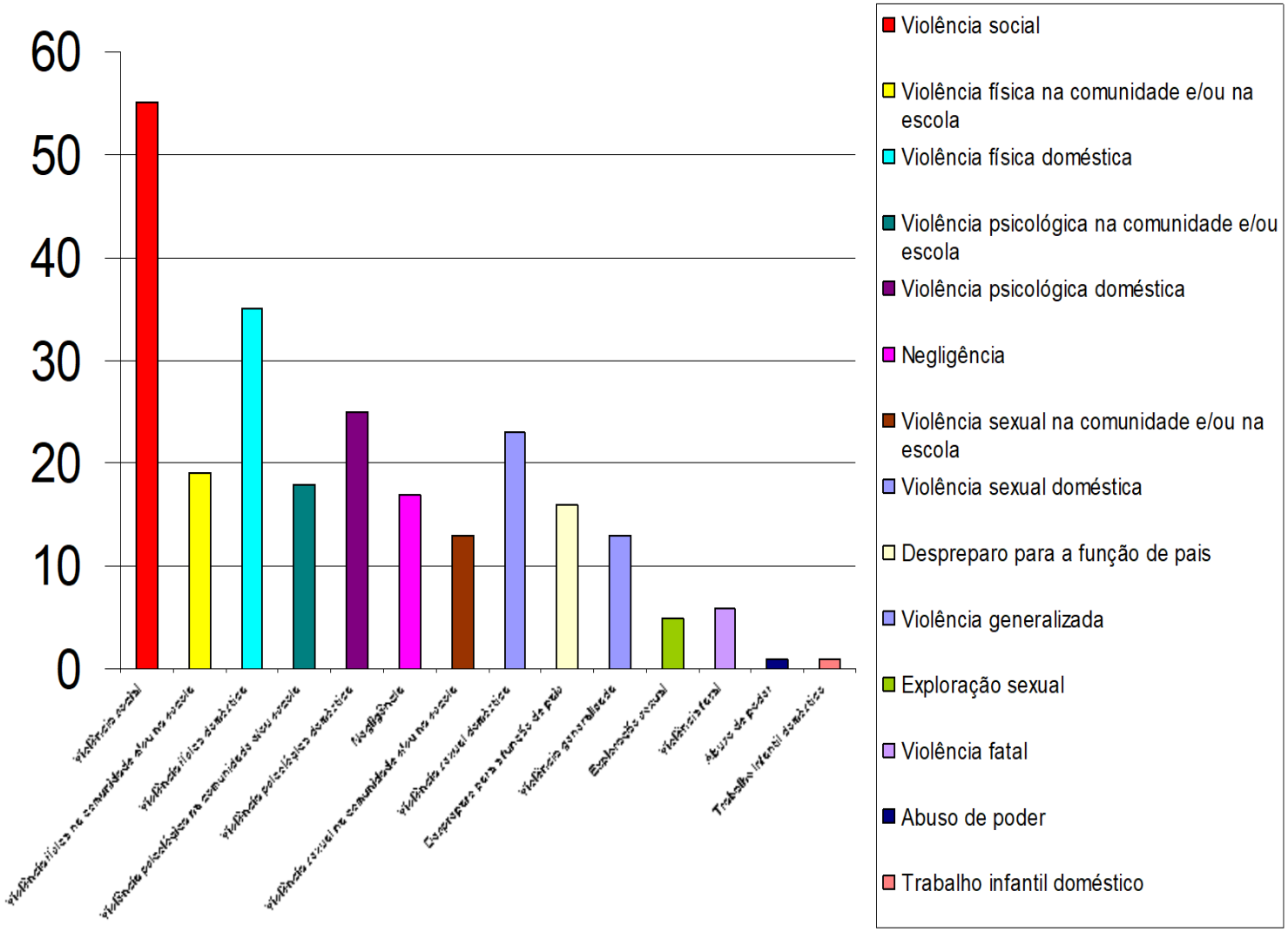
Serviços de proteção: utilização do Relatório Circunstanciado (Qualiquantitativo)

CNRVV:1996-1998 - Realizou pesquisa sobre Metodologia do Atendimento em Casos de Violência Doméstica com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

2004 a 2007 - CNRVV realizou pesquisa em âmbito nacional, com apoio do Unicef: "Sistemas de Notificação e detecção da violência em escolas públicas - propostas para integração entre projetos políticos pedagógicos e o sistema de garantias de direitos“ A título de ex. seguem gráficos desta pesquisa nacional.

cnrvv@sedes.org.br

Geral



Dados Qualiquantitativos Referentes À Questão: *O Estatuto da Criança e do Adolescente fala sobre violência contra crianças e adolescentes, não é? O que você sabe sobre isso?*

A questão foi submetida ao mesmo tratamento. Assim, foram construídas categorias adequadas aos conteúdos encontrados, sendo elas:

A -	Desconhece o assunto	21	17,50%
B -	Fala sobre o ECA, mas vagamente	23	19,17%
C -	Faz referências à problemática do ECA	28	21,67%
D -	Conhece razoavelmente e/ou aplica o ECA	13	10,83%
E-	Conhece aprofundadamente e/ou aplica o ECA	8	6,67%
F -	Bonito na teoria mas ineficaz na prática	20	16,67%
G -	É contra o ECA	9	7,50%

TOTAL DE RESPOSTAS DA PERGUNTA 120

EIXO ATENÇÃO (Atendimento)

Segundo o ECA, artigo 86:

"A política de atendimento dos direitos de crianças e adolescentes far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios"

Ou seja, a garantia do atendimento integral com base no respeito aos direitos humanos, pressupõe o desenvolvimento de ações articuladas.

ATENÇÃO:

Estabelece metas de trabalho interdisciplinar por profissionais capacitados, “elencando prioridades a partir de risco e agravos identificados. Daí a necessidade de trabalhar em rede, acionando CREAS e CRAS, se necessário, bem como SUS e o SGD.

Em SP funcionam SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, Várias Ongs, conveniadas com a Prefeitura em SP ficam responsáveis poe esse serviço.

Capacitação
Prevenção

V.I.J.s
varas criminais
delegacias
conselhos tutelares
hospitais, UBS
escolas, abrigos, ONGs
vítima, família

MEDIDAS DE PROTEÇÃO
Denúncia/
B.O/ IML
Afastamento
do agressor
Abrigamento
da vítima
Assessoria jurídica

CNRVV
Identificação da violência
Avaliação de risco e gravidade
Orientação / notificação
Avaliação das relações familiares
Avaliação Psicossocial
Projeto de intervenção

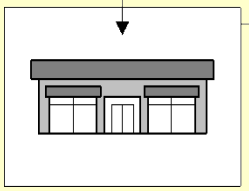
TRATAMENTOS
Jurídico
Médico
Psicológico
Social

ATENDIMENTO CNRVV
INSTITUTO SEDES
SAPIENTAE

Primeiro contato e realizado por telefone.
Nesta ocasião o Serviço Social verifica a elegibilidade do caso:
Local de residência da criança ou adolescente
Tipo de violência

Elegível ?

Entrevista com o Serviço Social
PLANTÃO SOCIAL

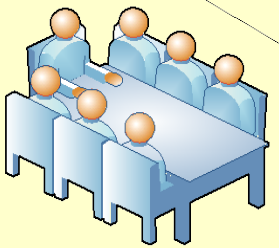


Encaminhar para outro serviço

Triagem Grupo de Cruanças

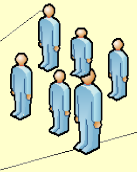
Triagem Grupo de Adolescentes

Triagem Grupo de Paid



Discussão Técnica dos Casos

Atendimento individual criança /adolescente
Atendimento individual responsável
Atendimento Individual Agressor



Atendimento em grupo criança/adolescente
Atendimento em grupo pais e responsáveis

Atendimento Família

Atendimento Casal

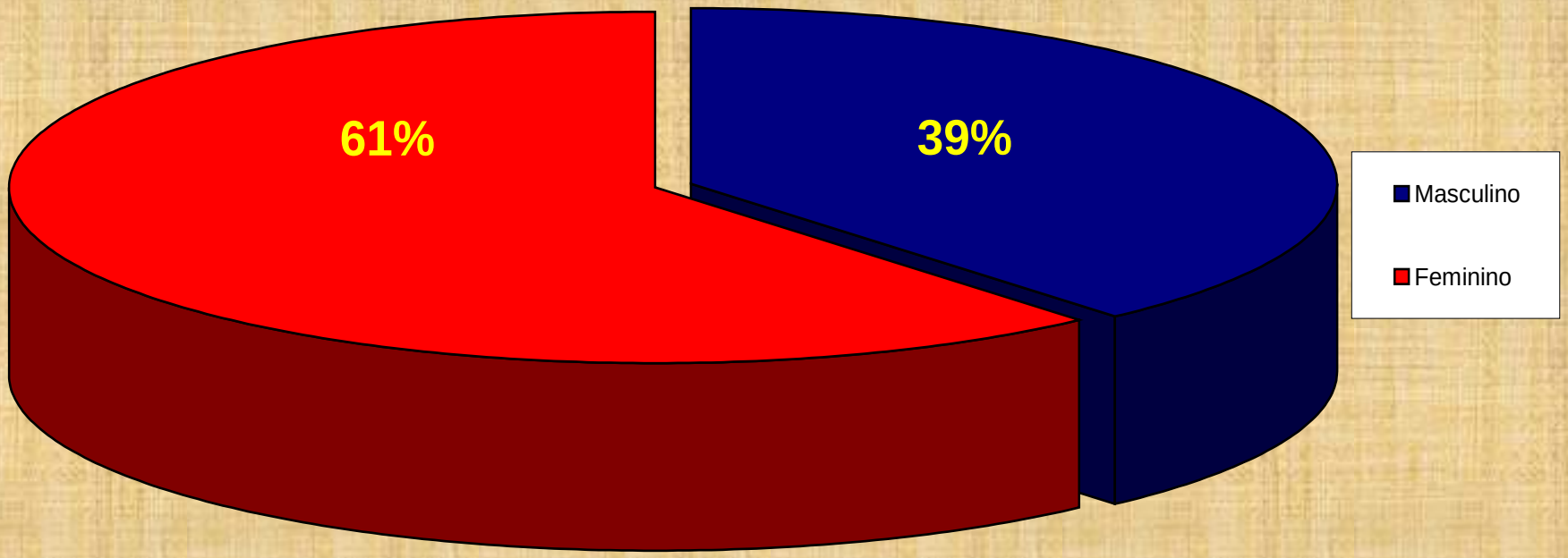
Acompanhamento social

Contato interinstitucionais

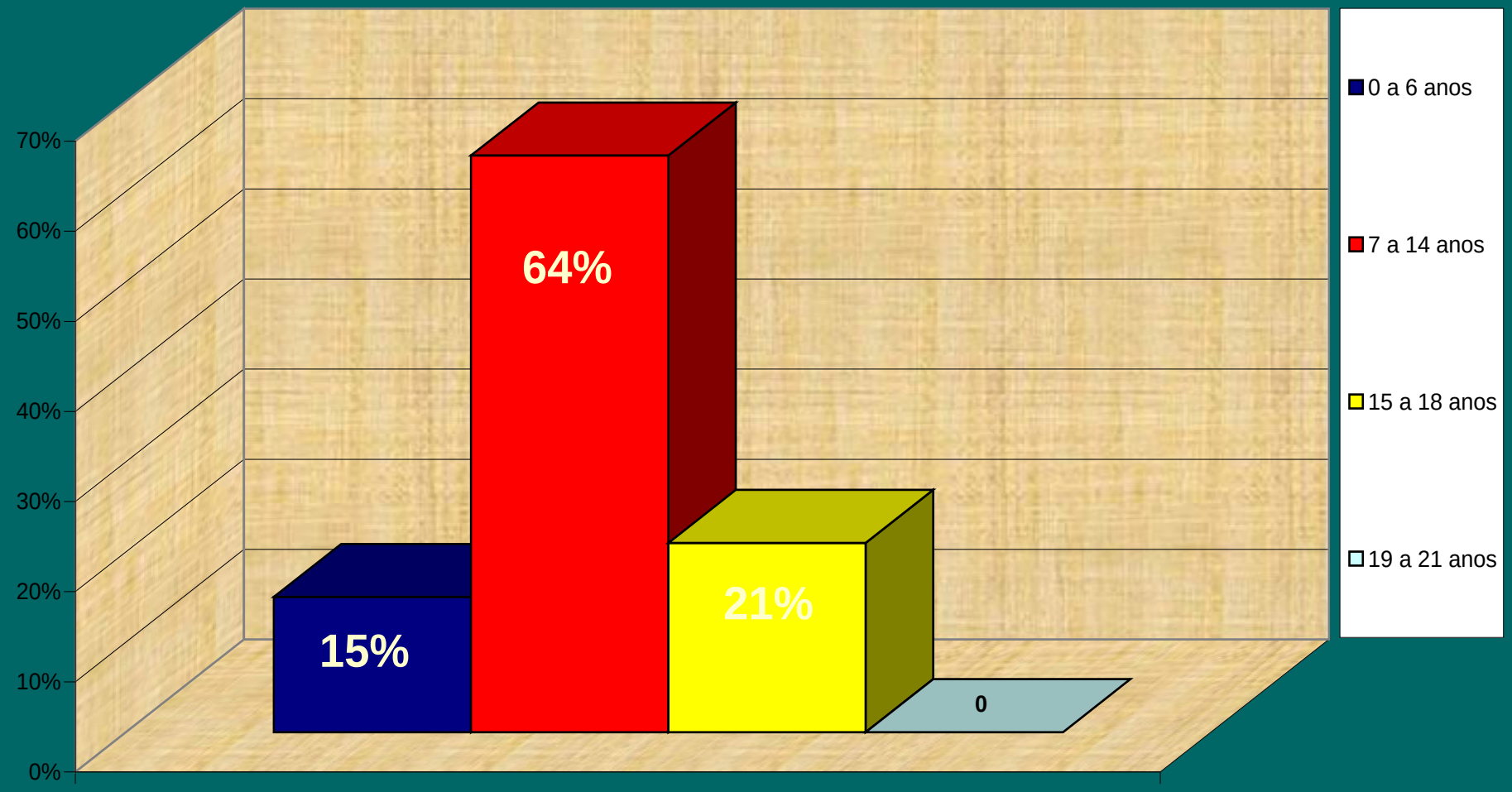
Visita domiciliar

cnrvv@sedes.org.br

Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo o Gênero

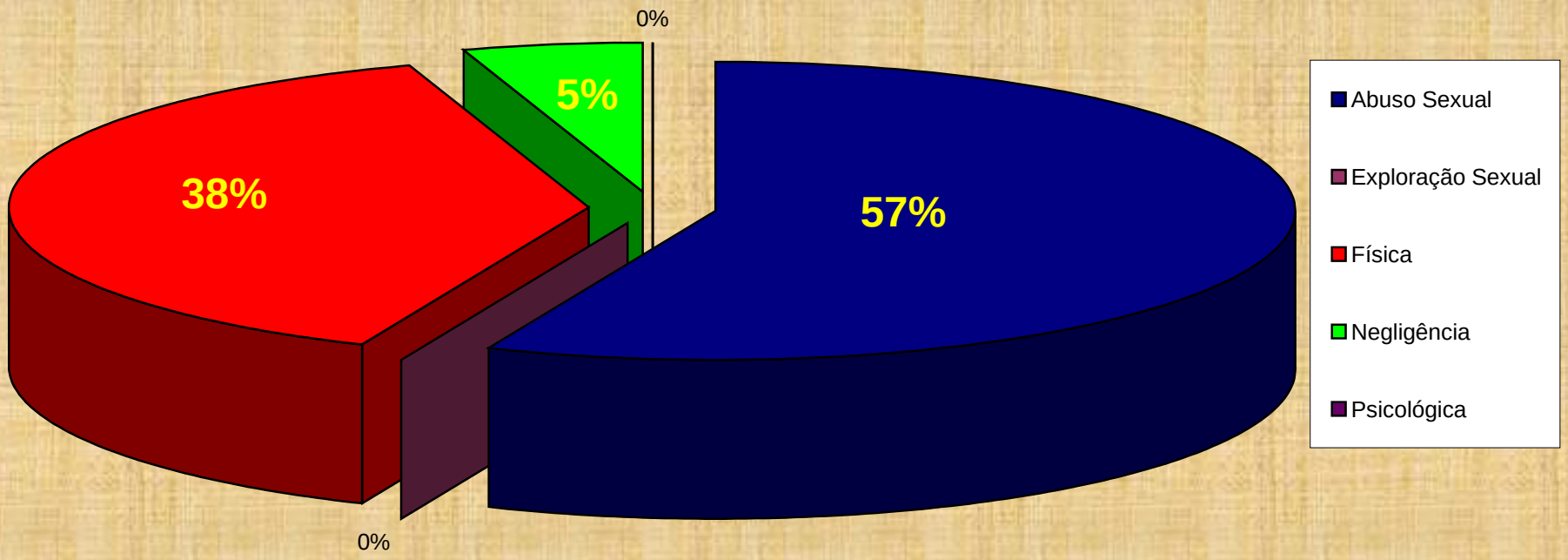


Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo Faixa Etária



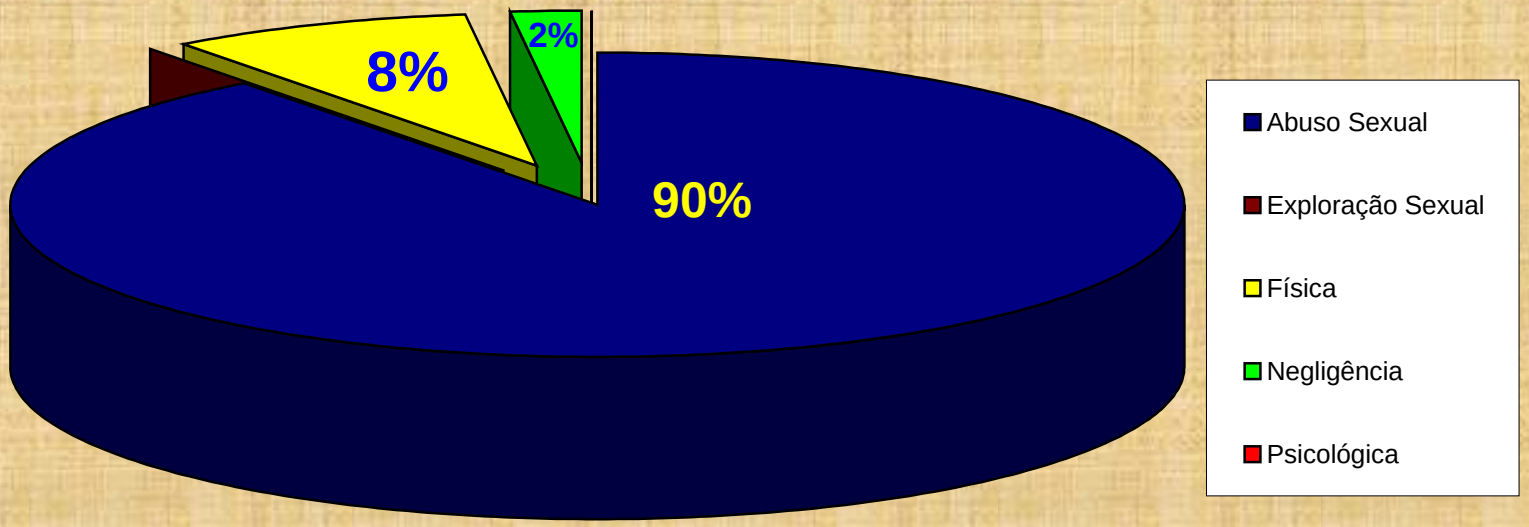
Masculino

Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo o Tipo de Violência e Gênero
Masculino

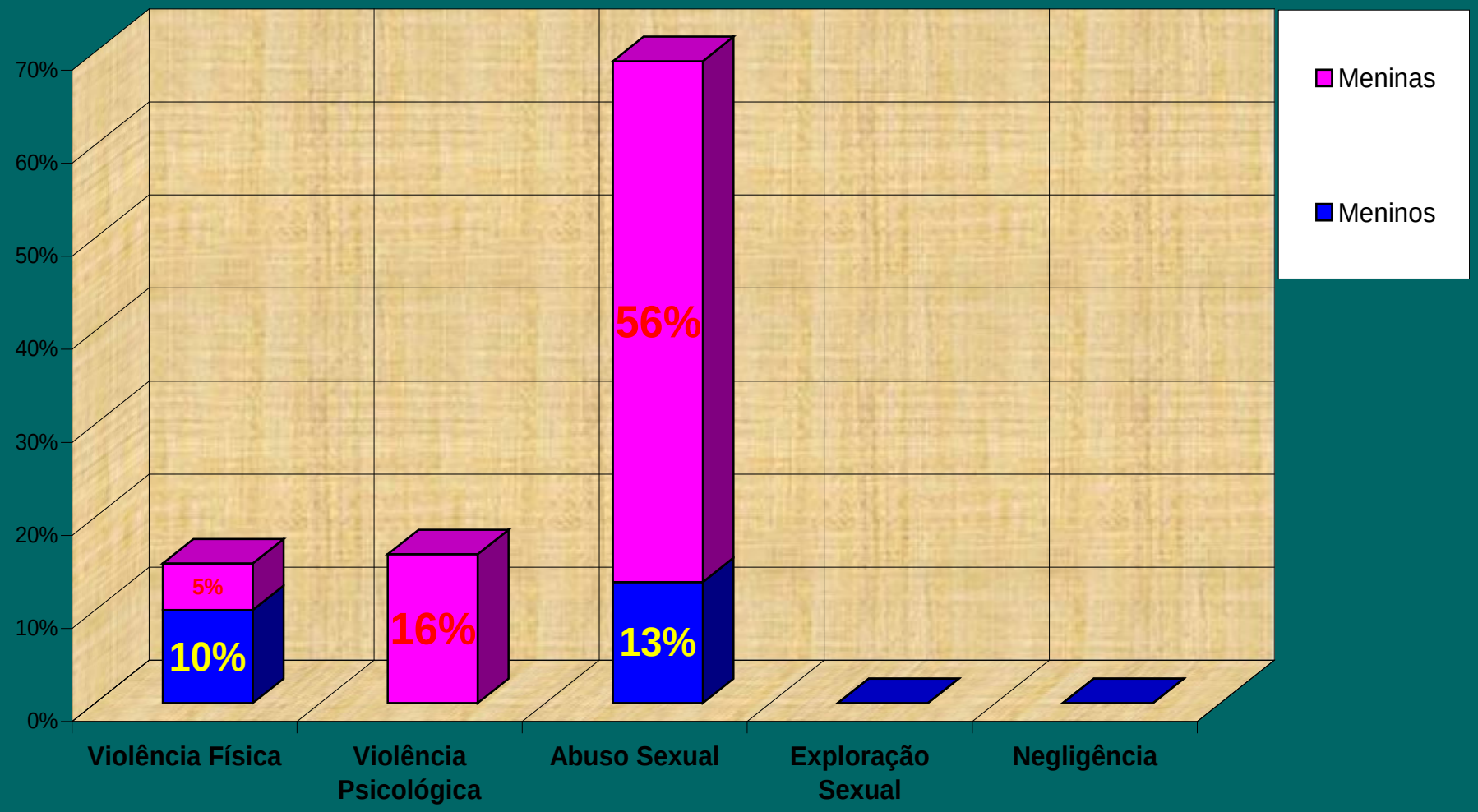


Feminino

Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo o Tipo de Violência e Gênero
Feminino

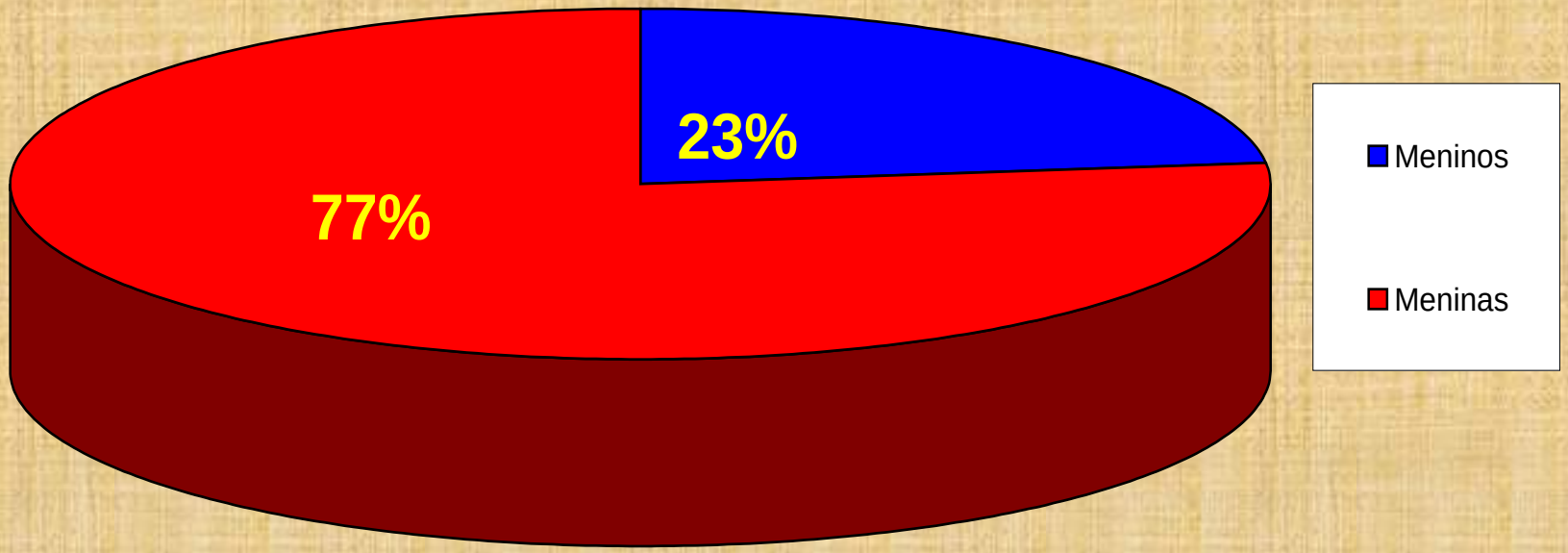


Número de Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo Gênero e Vínculo com o Agressor (PAI)



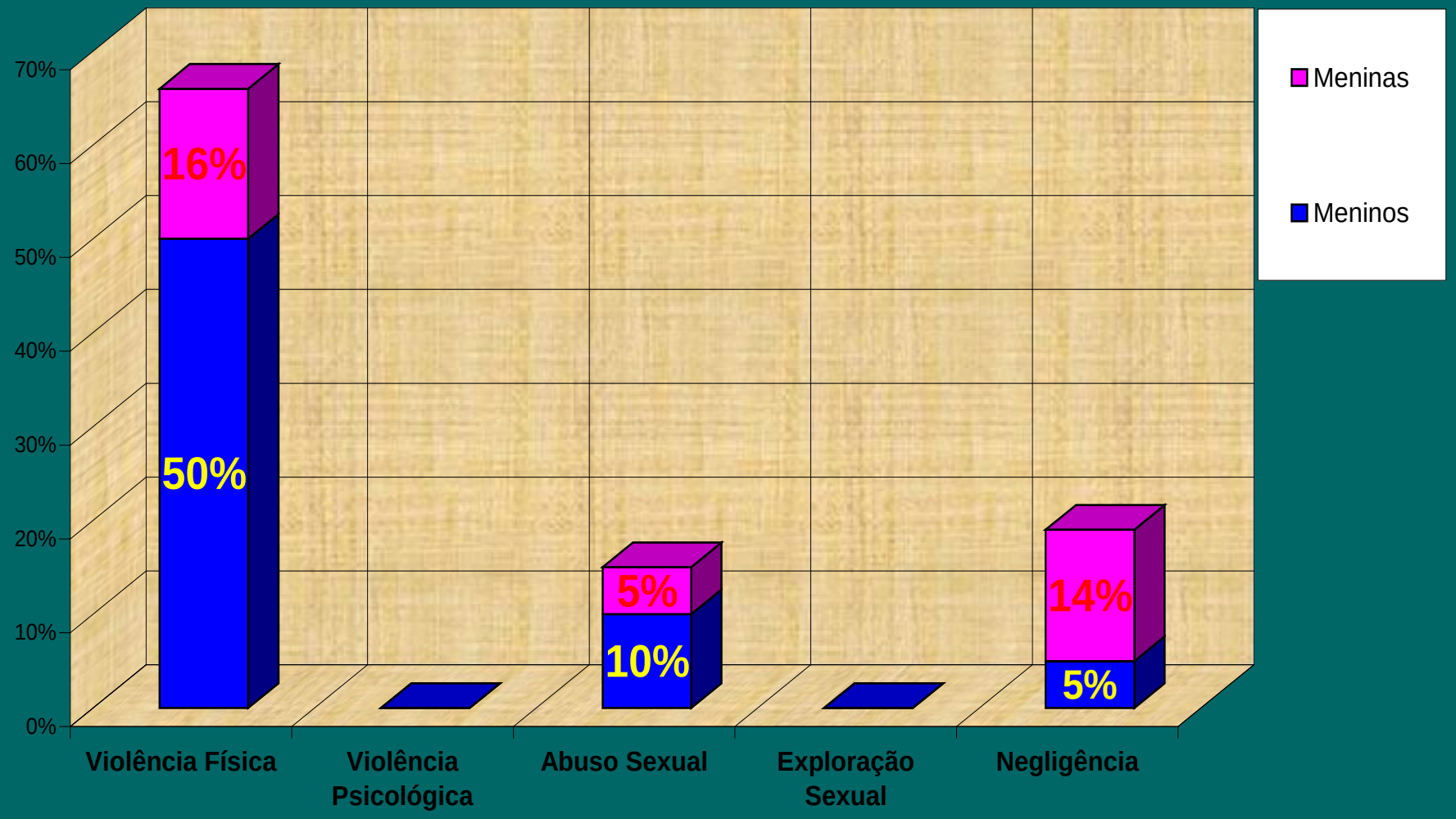
cnrvv@sedes.org.br

Número de Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo Gênero e Vínculo com o Agressor (PAI)



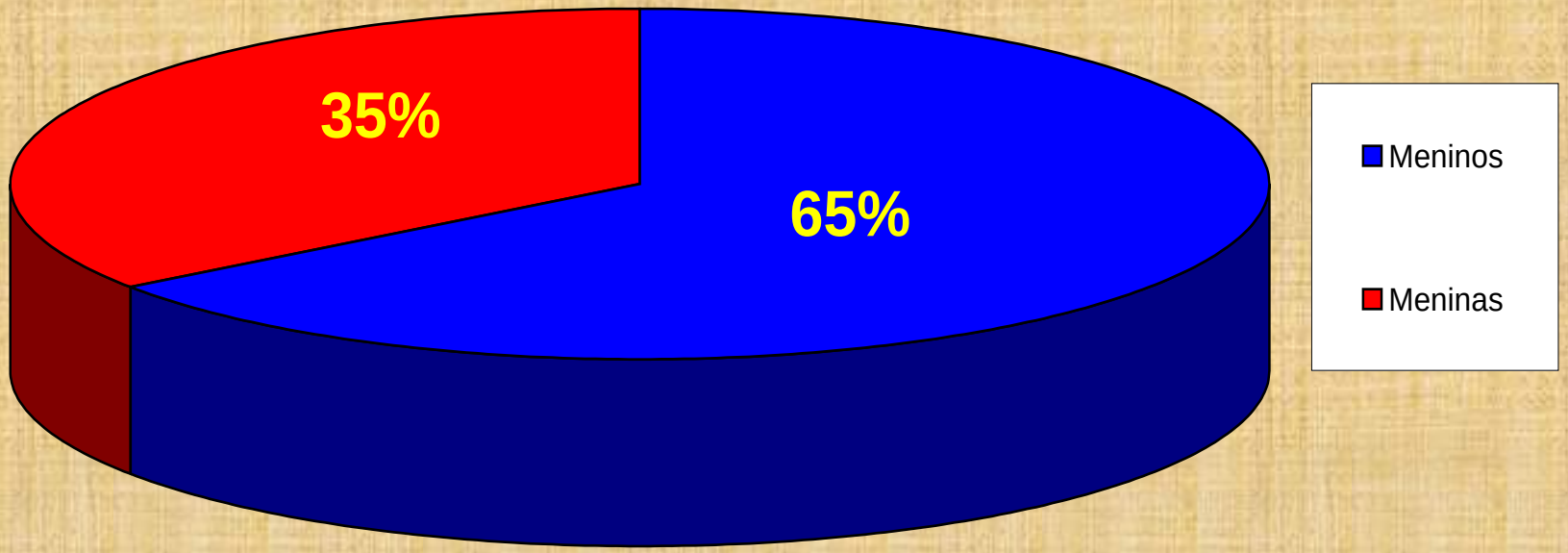
cnrvv@sedes.org.br

Número de Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo Gênero e Vínculo com o Agressor (MÃE)



cnrvv@sedes.org.br

Número de Crianças e Adolescentes Atendidos Segundo Gênero e Vínculo com o Agressor (MÃE)



Eixo comunicação e mobilização Social (Mobilização e Articulação)

Constitui a base para a formação e a sustentabilidade do trabalho em rede. Deve ocorrer um amplo debate na comunidade para que vários parceiros se mobilizem para participar dessa rede.

Os indicadores nesse eixo devem possibilitar a avaliação da qualidade e o potencial da mobilização e o grau de comprometimento com as demandas pactuadas.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL:

Promove campanhas de sensibilização da população para dar visibilidade ao problema.

Estimula reflexões e mudanças de concepções e práticas que estigmatizam a criança e o adolescente em situação de violência sexual.

Enfatiza a capacitação das equipes de trabalho promovendo:

-a integração do saber prático com o saber técnico-científico;

- a visão crítica das ações;

-A parceria interinstitucional na rede de serviços.

Eixo Defesa e Responsabilização (Defesa e Responsabilização)

Alguns autores específicos que têm atribuição institucional de fiscalizar, investigar e responsabilizar, precisam ser considerados especialmente estratégicos para a efetiva participação no processo de monitoramento.
Os indicadores devem considerar os dados sobre as ocorrências de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, investigações e a proporção com a responsabilização (Utilização do SIPIA e Disque 100)

DEFESA E RESPONSABILIZAÇÃO:

Procura garantir as a aplicação das Leis de Proteção, em consonância com os trabalhos dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA) e Conselhop Tutelares.

Hoje em São Paulo temos o MP atuando de forma constante neste Enfrentamento, bem como as VIJ por meio das Audiências Concentradas – onde toda a rede de serviços é acionada.

Projeto da Escuta Não Revitimizante e Justiça Restaurativa – evolvendo psquisas e Projetos Piloto – Projetos do Tribunal de Justiça em prol da vítima e da responsabilização do agressor.

Eixo Prevenção (Prevenção)

Segundo o ECA, art. 70:

"É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação de direitos da criança e do adolescente" Reconhecendo a importância da prevenção, os indicadores para o eixo da Prevenção deve-se considerar o envolvimento das diferentes mídias em campanha de mobilização e prevenção da violência sexual, a qualificação das campanhas de prevenção, o fortalecimento da rede familiar e comunitária e a inserção das escolas em, ações de prevenção

PREVENÇÃO:
reconhecida como meio mais eficaz de combate à violência contra crianças e adolescentes pela Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda ação em três níveis:

- primário
- secundário
- terciário

ações de prevenção no enfrentamento à violência doméstica e sexual: trabalho voltado à conscientização da população e dos profissionais envolvidos nestas situações.

-Prevenção primária

Ações dirigidas ao conjunto da população : programas informativo, inserção de conteúdo curricular, campanhas...

-Prevenção secundária

Envolve a identificação precoce de populações em risco capacitação de profissionais, orientação e encaminhamento a serviços...

-Prevenção terciária

Ações que objetivam reduzir as conseqüências e seqüelas: implementação de programas de acompanhamento psicológico, social, médico e jurídico, implantação de abrigos e/ou serviços de proteção, inserção em programas de profissionalização

PROGRAMA DE PREVENÇÃO

As ações desenvolvidas a partir de uma instituição são amplamente irradiadas na comunidade formando o Pólo de Prevenção

CNRVV - desde 1996- Implantação de Pólos de Prevenção-

Ampliação a partir de 2004 - Fundação Abrinq

de 2005 até 2008 - Childhood Brasil/WCF Brasil

2016: Reativação da "REDE DE PÓLOS DE PREVENÇÃO"
Com o apoio do CONDECA /SEDS

Objetivos

- Conscientizar crianças e adolescentes, pais e responsáveis e profissionais, sobre os direitos e responsabilidades de cidadãos-

Formando agentes **transformadores e multiplicadores** que possibilitem reformulação de valores para que possam se **relacionar e educar sem incluir a violência**.

- **Profissional : responder adequadamente diante das confidências e denúncias;**

saber identificar, notificar, encaminhar e acompanhar as situações de violência e risco pessoal

Otimizar a utilização dos serviços e recursos da comunidade pela população – **articulando a rede de serviços**
intra e inter institucional
Fortalecimento da Rede Comunitária de parceiros na proteção, atendimento e disseminação do aprendizado na prevenção à violência, abuso e exploração sexual

Instrumentalizar os profissionais para que possam refletir e implementar ações de prevenção para serem desenvolvidas em suas instituições ou em outros locais da comunidade.

Eixo Participação e Protagonismo (Protagonismo Juvenil)

O ECA, artigo 15:

"A criança e o adolescene têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis."

O processo de definição de indicadores para o eixo protagonismo é a participação com qualidade, inclusão e efetividade.

cnrvv@sedes.org.br

Participação e Protagonismo

Incentivar a participação dfe crianças e jovens na busca de solução de situações problemas;

Organização de suas demandas;

Estimular que atuem como agentes de seus direitos;

Ações com Jovens CNRVV:

Jovem desenvolveu um projeto na comunidade através de uma peça teatral acompanhada de discussão nas escolas da comunidade;

Nos Pólos: realização de pesquisa e discussòes temáticas sobre AVESCA e em nosso Forum mensal a participação dos adolescentes na platéia e na mesa e/ou através de peças teatrais

Criar e/ou participar de espaços de discussão, como fórum de debates, de modo que a produção de conhecimento e as ações de prevenção acerca deste fenômeno sejam discutidas, questionadas, aperfeiçoadas e possam subsidiar a formulação de políticas públicas.

- **Profissional : responder adequadamente diante das confidências e denúncias; saber identificar, notificar, encaminhar e acompanhar as situações de violência e risco pessoal**

- **Otimizar a utilização dos serviços e recursos da comunidade pela população – articulando a rede de serviços intra e inter institucional**

Fortalecimento da Rede Comunitária de parceiros na proteção, atendimento e disseminação do aprendizado na prevenção à violência, abuso e exploração sexual

- **Instrumentalizar os profissionais para que possam refletir e implementar ações de prevenção para serem desenvolvidas em suas instituições ou em outros locais da comunidade.**

Participação e Protagonismo

Incentivar a participação dfe crianças e jovens na busca de solução de situações problemas;

Organização de suas demandas;

Estimular que atuem como agentes de seus direitos;

Ações com Jovens CNRVV:

Jovem desenvolveu um projeto na comunidade através de uma peça teatral acompanhada de discussão nas escolas da comunidade;

Nos Pólos: realização de pesquisa e discussòes temáticas sobre AVESCA e em nosso Forum mensal a participação dos adolescentes na platéia e na mesa e/ou através de peças teatrais

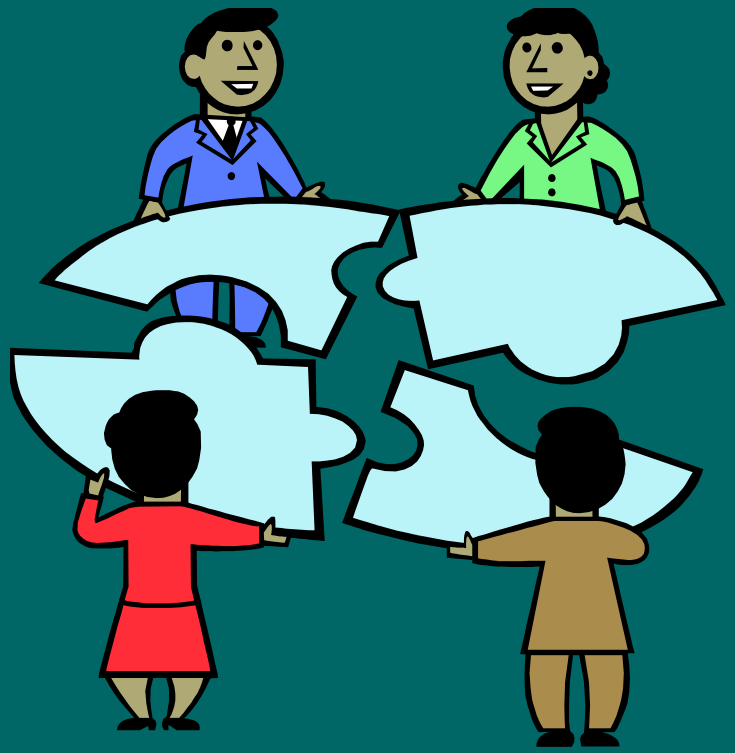
- **Criar e/ou participar de espaços de discussão, como fórum de debates, de modo que a produção de conhecimento e as ações de prevenção acerca deste fenômeno sejam discutidas, questionadas, aperfeiçoadas e possam subsidiar a formulação de políticas públicas.**

Redes de Proteção

s (pessoas)

forças (instituições)

- não hierárquica
- descentralização do poder
- co-responsabilidade



PRÁTICA:

- **Complementaridade,**
- **Colaboração,**
- **Articulação e**
- **Integração.**

A meta de alcançar eficiência e eficácia na intervenção

- Trabalhando em equipe interdisciplinar

- Sedimentando ações em níveis de prevenção e tratamento

- Integrando e articulando Rede Intra e Interinstitucional de Proteção Integral

- Estabelecendo parcerias para a participação na construção de Políticas Públicas

- Buscando os constantes "cuidados com o cuidador" (capacitação, supervisão, apoio psicológico)

ANEXO

BREVE HISTÓRICO LOCAL

1ª Rede Criança de Combate à Violência em 1988 na cidade de SP

Capacitações do Lacri 1993 a 2010 – formação de equipes para atendimento e prevenção

Programas Sentinela – CNRVV conveniado com SEADS 1996 até 2003

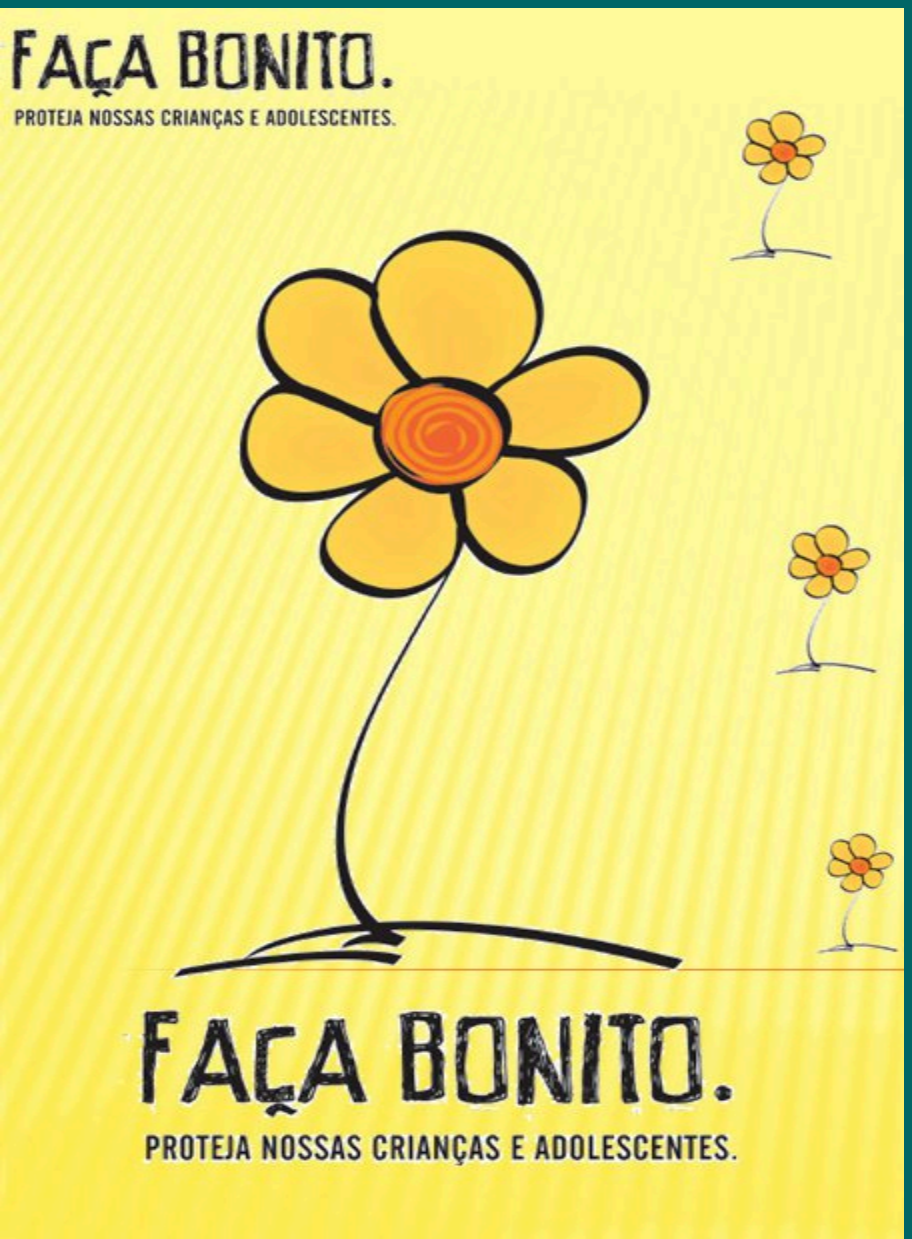
Pacto São Paulo a partir de 2000 – Plano Estadual de Enfrentamento da VA ESCA Ongs + SEADS

Criação da Comissão Estadual Enfrentamento da V.A.ESCA

2003 -2004 Municipalização das Ações com Cr/Adolescente

Breve histórico local

Ações do MP do Trabalho com SEADS, Sentinelas - CEAGESP
Criação da CMESCA em 2006 pelo Prefeito
Revisão e atualização do Plano Municipal pela CMESCA
Ações: CPI, da CMSP, em 2009; toda a rede e o fluxo de atendimento foi convocada. Levantou-se “os nós” da rede, e propostas para superação.
Publicação do Plano Municipal em DO, em 2009
Ações integradas e interinstitucionais da CMESCA: Mobilizações, apoio a Campanhas; 18 de maio, Fórmiula 1, Carnaval



www.sedes.org.br

38662756

38662757